



ASPECTOS DA INCLUSÃO EDUCACIONAL DIRECIONADA ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rafaela Maria Martins Queiroz ¹
Luíza Carolina Moreira Marcolino ²
Marina Ribeiro Coutinho Teixeira de Carvalho ³
George Harley Cartaxo Neves Filho ⁴
Alinne Beserra de Lucena Marcolino ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico que implica, geralmente, na dificuldade de interação e comunicação social. Nesse sentido, é importante analisar essa situação no contexto educacional, tendo em vista que crianças com TEA devem ser tratadas em sua integralidade, com respeito aos seus limites, porém, promovendo desenvolvimento neurocognitivo e de suas habilidades. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica acerca dos aspectos da inclusão educacional direcionada às crianças com TEA. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura que buscou artigos no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como descritores: “autismo infantil” and “inclusão educacional”, com os filtros “texto completo” e “português”. **RESULTADOS:** Dos 18 artigos encontrados, excluíram-se 03 estudos por serem duplicados e 01 por incompatibilidade com o objetivo da pesquisa, constituindo um corpus de 14 artigos, sendo observados 02 eixos temáticos: Necessidade de uma formação especializada por parte dos professores para uma eficaz adequação dos instrumentos de ensino e dos ambientes escolares e A importância de uma atuação multiprofissional no processo de aprendizagem das crianças com TEA, sendo a presença das obras nas bases de dados LILACS e Index Psicologia. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista a importância de atender por completo as necessidades dessas crianças, é válido discutir como proporcioná-las o desenvolvimento diante dos saberes das mais diversas matérias e, sobretudo, diante do convívio em sociedade. Desse modo, concluiu-se que a especialização dos educadores e a interação dos pais com a escola trazem benefícios fundamentais no processo de desenvolvimento biopsicossocial destas crianças.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Inclusão Educacional, Revisão Integrativa de Literatura.

¹Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM/PB, rafaelammqueiroz@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM/PB, luizacmmarcolino@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM/PB, marinaribeiroct@gmail.com;

⁴Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM/PB, georgehcnfilho@gmail.com;

⁵Pós-graduada (doutorado) pela Universidade Federal da Paraíba. Professora do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM/PB, alinneblmarcolino@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado pelo DSM-V como um transtorno do desenvolvimento neurológico que engloba transtornos anteriormente denominados de autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e Transtorno de Asperger. A partir desta classificação, são realizadas distinções de acordo com o nível de gravidade em relação à interação e comunicação. Ainda com etiologia elusiva, embora, teorias genéticas e fatores ambientais em estudo, as sintomatologias variam em grau e tipo, mas, envolvem, no geral, alterações neurológicas que afetam as interações sociais, o desenvolvimento da comunicação e do comportamento (CARVALHEIRA et al., 2004; DUMAS, 2011 apud LEMOS, 2017; BUEMO et al, 2019).

Nesse contexto, ao considerar a inclusão educacional como uma ferramenta que tem o papel de fornecer uma atenção personalizada aos indivíduos, levando em conta as suas especificidades e diferentes necessidades no processo de oferta de oportunidades que viabilizam um desenvolvimento pessoal, é de suma importância incluir crianças com TEA em ambientes que ofertem essa inclusão, em especial, os escolares e/ou educacionais (SEKKEL, 2010). Desse modo, de forma simplificada, práticas que visam o atendimento das necessidades biopsicossociais e tratam as crianças com TEA em sua integralidade são promotoras do desenvolvimento neurocognitivo e das suas habilidades, respeitando os limites, mas sem desacreditar nos seus avanços.

Diante desse cenário, é válido ressaltar que, hodiernamente, a inclusão escolar das crianças com TEA ainda encontra barreiras que impedem a sua efetividade, dentre elas, destacam-se o despreparo dos professores e de outros profissionais das instituições de ensino na forma como se relacionar com o público em questão, tanto em relações sociais como na transmissão do conhecimento, fato que permite a existência de um sentimento de impotência por parte dos educadores. Além disso, também existem fatores socioeconômicos e culturais que interferem negativamente no processo da inclusão como a não aplicação monetária em adequações ambientais necessárias e a prática de um certo preconceito pelos próprios estudantes e seus pais na forma da não aceitação de um colega autista em sala de aula. Aliado a isso, existem os déficits inerentes à própria condição como a dificuldade em se relacionar e em acompanhar o desenvolvimento cognitivo da maioria das crianças (MACEDO, 2014).



Em contrapartida, estudos apresentados por Lemos *et al* (2017) comprovam que a prática da inclusão educacional é realizável e possível e, quanto mais precocemente estabelecida, a criança autista passará por um processo de melhor desenvolvimento das suas habilidades e aprenderá, de certa forma, maneiras de interação social que favorecerão as suas relações, tendo em vista a convivência com outras crianças e com professores capacitados.

Nesse sentido, quando existe essa inclusão, a criança com TEA tem a possibilidade de ter como exemplo outras pessoas na mesma faixa etária sem alterações no desenvolvimento neurológico e, por consequência, aprende com isso. Em acréscimo, tanto o autista quanto os demais alunos são beneficiados por estarem inseridos em um contexto que valoriza o diferente e que possibilita a troca de saberes (LEMOS, 2014).

Sendo assim, o presente trabalho objetiva analisar a produção científica acerca dos aspectos da inclusão educacional direcionada às crianças com TEA com a finalidade de levantar dados relevantes que promovam a disseminação da importância da inclusão escolar dessas crianças. Para isso, foi feita uma busca avançada na Biblioteca Virtual de Saúde a fim de coletar dados que servissem de base para uma discussão aprofundada sobre o assunto.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo método possibilita a síntese e a análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado. Através da construção de uma análise amplificada da literatura, a revisão integrativa contribui para a discussão de métodos e resultados de pesquisas, além da reflexão para a realização de novos estudos.

Sendo assim, para nortear a presente revisão integrativa formulou-se a seguinte questão: “Quais as evidências científicas relacionadas à inclusão educacional de crianças com TEA?” A partir disso, foi realizada uma coleta de dados na Biblioteca Virtual de Saúde, em maio do corrente ano, iniciada pela análise dos DeCS (Descritores em Ciência da Saúde) em uma busca rápida pela existência dos tópicos: Autismo infantil e Inclusão educacional. Por consequência, após a constatação da indexação dessas sequências lógicas no banco de dados utilizado, foi possível dar início a busca avançada por meio da pesquisa: Autismo infantil, unida pelo operador booleano AND à Inclusão educacional.

Nesse contexto, foi obtido um universo inicial para análise de 22 publicações e, para selecionar com especificidade as mesmas, critérios de inclusão como: “texto completo” e



“português” foram aplicados, fato que resultou em um total de 18 documentos. Ademais, após a análise desses achados, mais 04 estudos foram excluídos, 03 por serem repetidos em relação aos artigos já selecionados e 01 por ser incompatível com o objetivo da revisão em questão. Respectivamente, foram eles: Autismo e inclusão na educação infantil: crenças e autoeficácia da educadora; A percepção do professor e do tutor frente à inclusão da criança com autismo no ensino regular; A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo e Expressão corporal/dança para autistas: um estudo de caso. Desse modo, restaram um total de 14 estudos que serviram como material para esta revisão, sendo a extração dos dados realizada com auxílio de instrumento específico, contemplando os seguintes aspectos: título do artigo, autoria, ano de publicação, objetivos, revista/base de dados e principais achados.

Diante disso, as 14 obras foram analisadas a fim de serem confirmadas em cada uma delas a existência do atendimento aos critérios de escolha e de se constatar a qualidade da forma de abordagem da temática em estudo. E, como consequência disso, a eficácia de 100% dessas obras foi confirmada e, foi possível dar início ao estudo afim de todas as 14 publicações para extrair, de forma independente, dados relevantes para a discussão dos resultados que apresentaram pontos de vista dos mais diversos atores do cenário que envolvem as crianças autistas e a inclusão educacional, sendo eles: professores, pais e responsáveis e as próprias pessoas com TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão (texto completo disponível, artigos em português) foram delimitados 14 artigos como consta no Quadro 1, sendo realizada uma correlação do título dos artigos, revista e base de dados com os objetivos dos mesmos.

QUADRO 1. Correlação do título do artigo, da revista e dos objetivos das obras selecionadas em um panorama prático e geral.

ARTIGO	REVISTA/BASE DE DADOS	OBJETIVOS
1.A brinquedoteca e o atendimento às especificidades da criança com autismo	<i>Revista Brasileira de Ciência e Movimento</i> LILACS	Análise da importância da brinquedoteca na inclusão das crianças com TEA e no propiciamento de vivências lúdicas.
2.Autismo e inclusão no ensino regular: o olhar dos professores sobre esse processo	<i>Estilos da clínica</i> LICACS	Compreender a visão dos professores no processo inclusivo.

3.Estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA	<i>Psicologia educacional</i> LILACS	<i>escolar</i>	<i>e</i>	Mapeamento das produções nacionais sobre a escolarização de crianças com TEA em classes comuns de escolas regulares.
4.Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual	<i>Psicologia educacional</i> LILACS	<i>escolar</i>	<i>e</i>	Treinar a atuação dos psicólogos no processo de inclusão escolar de estudantes com TEA a partir de intervenções de pais e professores.
5.Concepção de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas	<i>Factral: Revista de Psicologia</i> LILACS; Index Psicologia			Analisar as concepções de pais e professores acerca da criança autista e do seu processo de inclusão escolar.
6.A inclusão escolar nas autobiografias de autistas	<i>Psicologia educacional</i> LILACS	<i>escolar</i>	<i>e</i>	Abordar a inserção escolar no campo do autismo por meio de relatos feitos por pessoas com TEA sobre experiências escolares.
7.Acompanhamento terapêutico escolar e autismo: caminhos para a emergência do sujeito	<i>Estilos da clínica</i> LILACS			Relatar uma experiência escolar de três anos e meio de uma criança autista.
8.Autismo e inclusão na educação infantil: crenças e autoeficácia da educadora	<i>Estudos de Psicologia</i> LILACS			Investigar as crenças de uma educadora sobre o desenvolvimento de um aluno com TEA e sobre a eficácia do seu trabalho.
9.A percepção do professor e do tutor frente à inclusão da criança com autismo no ensino regular	<i>Aletheia</i> LILACS; Index Psicologia			Tomar conhecimento da percepção do professor e frente à inclusão escolar de crianças com autismo.
10. Perfil escolar e as habilidades cognitivas e de linguagem de crianças e adolescentes do espectro do autismo.	<i>CoDAS</i> SCIELO			Verificar a relação do tempo de permanência da escola com o desenpenho de crianças com TEA
11.A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo	<i>Audiology-Communication Research</i> LILACS			Descrever as dificuldades e o valor atribuído ao trabalho com crianças com autismo.
12.Sobre a inclusão de alunos com autismo na escola regular. Quando o campo é quem escolhe a teoria	<i>Revista de Psicologia</i> LILACS			Abordar a problemática da inclusão dos alunos autistas na escola regular.
13.Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada	<i>Revista Brasileira de Educação Especial</i> LILACS			Discutir sobre a prática profissional de duas professoras e suas crianças com autismo em classes de educação infantil.
14.Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico	<i>Revista Brasileira de Educação Especial</i> LILACS			Discutir sobre o uso de recursos de teleducação como estratégia de ação visando a inclusão de crianças com TEA.

Sequencialmente, o Quadro 2 apresenta, de forma sistemática, a identificação dos autores, o ano de publicação e os principais aspectos discutidos em cada artigo sobre a inclusão educacional das crianças com TEA.

QUADRO 2. Identificação dos autores/ano e apresentação dos principais aspectos discutidos por eles em seus respectivos trabalhos sobre a inclusão educacional das crianças com TEA.

AUTOR/DATA	PRINCIPAIS ASPECTOS DISCUTIDOS
1. CHICON, J.F.; OLIVEIRA, I.M.de; ROCHA, J.P. 2019.	A organização dos espaços e dos tempos da brinquedoteca aliados ao planejamento e a avaliação das intervenções são ações importantes na busca de caminhos alternativos para o desenvolvimento das crianças com TEA.
2. PONCE, J.O.; ABRÃO, J.L.F. 2019.	A necessidade de formação especializada, tendo em vista o sentimento de angústia alguns professores que se deparam com situações que não sabem conduzir.
3. RODRIGUES, I.B.de; ANGELUCCI, C.B. 2018.	A manutenção da relação da Educação Especial com uma perspectiva de realibitação.
4. BENITEZ, P.; DOMENICONI, C. 2018.	A atuação do psicólogo ajuda na inclusão educacional de crianças com TEA, ainda que elas tenham vivenciados processos segregacionistas em experiências passadas.
5. LEMOS, E.L.M.D.de, et al. 2017.	Os pais têm expectativas relacionadas a socialização e ao domínio de conhecimentos acadêmicos e os professores realizam práticas mais voltadas à socialização.
6. BIALER, M. 2015.	Críticas dos autistas em relação à impermeabilidade dos especialistas do campo do autismo.
7. NASCIMENTO, V.G.; SILVA, A.S.P.; DAZZANI, M.V.M. 2015.	Avanços relacionados à fala, ao reconhecimento de si, do corpo e do brincar.
8. SANINI, C.; BOSA, C.A. 2015.	A aceitação e o reconhecimento do potencial do aluno determinam o sucesso da prática dos educadores, entretanto eles sentem insegurança quanto à adequação de suas práticas e necessitam de apoio.
9. CANEDA, C.R.G.; CHAVES, T.M.L. 2015.	Existência do sentimento de angústia das professoras em relação à inclusão escolar de crianças com autismo.
10. CAMPOS, L.K.de.; FERNANDES, F. D. M. 2016.	Crianças que passam mais tempo na escola apresentam melhores resultados em inteligência não verbal, habilidades de comunicação e comportamento.
11. PIMENTEL, A.G.L.; FERNANDES, F.D.M. 2014.	Professores destacam a necessidade da contribuição de outros profissionais e de tecnologias de ensino adequadas para a efetiva inclusão educacional das crianças com TEA.
12. SERRA, DAYSE. 2010.	A ausência de políticas públicas dificulta a organização de práticas pedagógicas que possibilitem a permanência dos alunos autistas na escola regular.
13. FARIAS, I.M.de; MARANHÃO, R.V.A.de; CUNHA, A.C.B.da. 2008.	As escolas devem qualificar os professores para promoverem o desenvolvimento infantil através da inclusão social e educacional.
14. FAVORETTO, N.C.; LAMÔNICA, D.A.C. 2014.	A inclusão educacional das crianças com TEA está em ascensão, porém ainda existem professores carentes de informações.

A fim de resgatar os achados e para melhor compreensão e discussão dos aspectos relacionados à inclusão educacional de crianças com TEA, selecionaram-se os artigos por semelhanças temáticas em dois eixos: Necessidade de uma formação especializada por parte dos



professores para uma eficaz adequação dos instrumentos de ensino e dos ambientes escolares e A importância de uma atuação multiprofissional no processo de aprendizagem das crianças com TEA.

EIXO TEMÁTICO I: Necessidade de uma formação especializada por parte dos professores para uma eficaz adequação dos instrumentos de ensino e dos ambientes escolares.

Em uma primeira análise, é válido destacar que uma coleta de dados feita através da aplicação de uma entrevista semiestruturada em uma escola de ensino fundamental por Caneda (2015) evidenciou o sentimento de angústia por parte de professores e tutores que, ao entrarem em contato com crianças autistas, se deparam com o desconhecido, pois alguns deles sentem dificuldades até mesmo em conceituar o TEA e, tendo em vista a falta de conhecimento, muitas vezes, vivenciam situações que não sabem conduzir, sentem impotência e passam a não acreditar na eficácia dos métodos de ensino utilizados com essas crianças, fato este corroborado por Ponce (2019) que reitera o crescimento do sentimento de angústia inviabilizando a eficácia do ensino.

Nesse contexto, de acordo com Fontanive (2009) *apud* Favoreto (2014) as crianças com TEA possuem quatro tipos de necessidades, sendo elas: referidas (por pessoas que convivem com elas), expressadas (por elas mesmo), normativas (normas da Educação Continuada Convencional) e comparativas entre grupos. Entretanto, muitos professores de escolas com ensino regular não têm ciência dessas necessidades e, com isso, não sabem como atendê-las. Destarte, evidencia-se que, mesmo diante de um processo de ascensão da inclusão educacional, ainda existem muitos profissionais carentes de informações importantes para a eficácia do ensino.

Assim como descrito por Sanini (2015), o pensamento do professor em relação ao aluno influencia diretamente no resultado final do aprendizado e, quando ele sente insegurança ao ensinar os conteúdos por não entender o potencial do aluno, precisa de apoio na adequação das suas práticas.

Diante desse cenário, como propostas de avanço na inclusão educacional direcionada às crianças autistas, Farias (2008) e Ponce (2019) concordam em relação à necessidade de qualificação dos professores promovida pela instituição escolar, tendo em vista que, mesmo em algumas especializações para ensino especial em pedagogia, nem todos os aspectos que envolvem o autismo são abordados, e isso, impede a existência de professores aptos ao ensino de crianças com TEA.



Sendo assim, ações que capacitam os professores e efetivam a inclusão envolvem uma rede de suporte contínua para troca de conhecimentos e experiência composta por diretores, tutores, coordenadores, pais e familiares e demais profissionais capacitados para o trabalho com autistas, além de uma reflexão individual com caráter crítico pelos professores sobre o papel desempenhado por eles na estrutura educacional das crianças com TEA. Com isso, os professores podem adquirir confiança no trabalho feito em sala de aula e, assim, melhorar a relação estabelecida com esses alunos, aumentando, conseqüentemente, o desempenho deles.

Ademais, a busca por caminhos alternativos que promovam o desenvolvimento das crianças autistas também é de suma relevância, levando em consideração que o processo da inclusão deve envolver avanços na interação social, na comunicação e no comportamento, práticas que promovam o contato e a troca de saberes entre elas assumindo um papel importante no desenvolvimento biopsicossocial. Diante disso, é notório que a organização dos ambientes com a finalidade de aproveitar o espaço físico escolar para a estimulação de atividades de recreação com uso de equipamentos e materiais seguros e apropriados promove tanto um desenvolvimento motor, quanto social, tendo em vista as relações estabelecidas entre as crianças durante as brincadeiras (CHICON, 2019). Desse modo, não somente a adaptação no ensino, como também no ambiente das escolas são formas de promoção da inclusão educacional das crianças autistas.

EIXO TEMÁTICO II: A importância de uma atuação multiprofissional no processo de aprendizagem das crianças com TEA.

A atuação de uma equipe multiprofissional ao lado dos professores também é um fator que atua sinergicamente com a qualificação dos educadores e com a adequação dos ambientes em prol da inclusão das crianças autistas nas escolas regulares. Nesse sentido, profissionais como pediatras, fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos e terapeutas ocupacionais são capazes de compor uma rede de apoio para respaldar a atuação dos professores nas práticas de ensino e nas adequações curriculares a fim de promover avanços de linguagem, de interação social, de comportamento e de participação acadêmica das crianças (RICHARD, 2008 apud PIMENTEL, 2014; BIALER, 2015).

Entretanto, os autores supracitados referem que é válido ressaltar que os profissionais não devem atuar apenas com os seus conhecimentos técnicos e teóricos em relação ao autismo, mas sempre buscando conhecer as particularidades de cada criança a fim de evitar a impermeabilidade às necessidades delas, pois, a falta de comunicação que muitas vezes está



presente nas crianças autistas, acaba levando os profissionais especialistas a conclusões próprias que desconsideram o ponto de vista do agente mais importante que é a criança.

Nesse sentido, uma equipe multiprofissional deve ser capaz de abordar o processo de aprendizagem dos alunos com TEA sem deixar de lado o desejo de conhecer as especificidades de cada um, o incentivo ao desenvolvimento pessoal, social e comportamental e avançar no ritmo individual de cada criança. Assim, os psicopedagogos e os professores atuam no aprimoramento das técnicas pedagógicas, fonoaudiólogos e psicólogos assumem o papel de impulsionar a comunicação social e as relações interpessoais, pediatras ajudam na avaliação do crescimento e do desenvolvimento e terapeutas ocupacionais se empenham em promover a continuidade dos avanços em espaços extra-classe como em oficinas de arte, por exemplo (BENITEZ, 2018).

Em suma, ainda existem impasses para a efetiva inclusão educacional das crianças com TEA como a não interação pais-educadores, a falta de preparo dos professores e a ausência de políticas públicas que favoreçam a adaptação das escolas (SERRA, 2010).

Entretanto, a insistência no avanço dessa inclusão é o que garantirá resultados de maiores desenvolvimento nos aspectos biopsicossociais das crianças, sendo assim, o empenho na realização das práticas mencionadas como favorecedoras desse processo são de suma importância, tendo em vista que o crescimento obtido pelas crianças também favorece o bem estar dos pais, dos educadores e dos outros agentes sociais que interagem com elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo integral das 14 obras que compuseram o acervo científico desse trabalho, foi possível perceber que a inclusão educacional das crianças autistas é um processo que deve abranger não somente o desenvolvimento acadêmico, mas também deve promover avanços nas relações sociais, no comportamento diante das mais diversas situações, na fala e na comunicação por sinais e por expressões. Dessa maneira, a fim de trazer benefícios para os principais agentes envolvidos, os pais, professores e as próprias crianças, adequações na qualificação dos educadores, nos ambientes estudantis e nos métodos de ensino devem existir com a finalidade de atender as especificidades de cada criança com TEA.

Em acréscimo, também foi possível concluir que mesmo sabendo da importância da inclusão escolar, ainda existem muitos impasses que impedem a ocorrência da mesma, de forma efetiva e integral. Assim, a ausência de políticas públicas de incentivo às adaptações escolares,



a inexistência de qualificação por parte de professores e a não participação de uma equipe multiprofissional na composição de uma rede de apoio às instituições de ensino são fatores que se apresentam causadores de atraso ao desenvolvimento que as crianças autistas poderiam ter.

Por fim, esta obra teve a finalidade de realizar um levantamento de informações científicas que colocam em evidência a importância da inclusão educacional às crianças com o Transtorno do Espectro Autista, e também a necessidade da disseminação e do aprimoramento dessa prática com o objetivo de promover qualidade de vida aos dias de dificuldade vivenciados pelo público em questão, juntamente com seus familiares e educadores.

Outrossim, o estudo também teve a intenção de descrever uma visão sobre a temática tanto para a comunidade científica quanto para os leigos que vivenciam, no dia a dia, questões sobre o assunto abordado ou que tem interesse em entender o mesmo, sugerindo reflexões e mais produção científica sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BENITEZ, Priscila; DOMENICONI, Camila. Actuación del psicólogo en la inclusión escolar de estudiantes con autismo y deficiencia intelectual. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 1, p. 163-172, 2018.

BIALER, Marina. A inclusão escolar nas autobiografias de autistas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 485-492, 2015.

BUEMO, Bruno; ALLI, Felipe; IRACETI, João Vicente et al. Autismo no Contexto Escolar: A Importância da Inserção Social. **Research, Society and Development**, v.8, n.3, p. 1-13, 2019.

CAMPOS, Larriane Karen de; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. Perfil escolar e as habilidades cognitivas e de linguagem de crianças e adolescentes do espectro do autismo. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. v. 28, n. 3, p. 234-243. 2016.

CANEDA, Cristiana Rezende Gonçalves; CHAVES, Tânia Marisa Lopes. A percepção do professor e do tutor frente à inclusão da criança com autismo no ensino regular. **Aletheia**, n. 46, 2015.

CHICON, José Francisco; DE OLIVEIRA, Ivone Martins; ROCHA, Jackson Pereira. A brinquedoteca e o atendimento às especificidades da criança com autismo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 27, n. 4, p. 64-72, 2019.

FARIAS, Iara Maria de; MARANHÃO, Renata Veloso de Albuquerque; CUNHA, Ana Cristina Barros da. Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (Mediated Learning Experience Theory). **Revista Brasileira de educação especial**, v. 14, n. 3, p. 365-384, 2008.



FAVORETTO, Natalia Caroline; LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin. Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 1, p. 103-116, 2014.

LEMOS, E. L. M. D.; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shírley. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 1, p. 117-130, 2014.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias et al. Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 28, n. 3, p. 351-361, 2017.

MACEDO, Marasella del Cármen Silva Rodrigues et al. Historia de la inclusión escolar: una discusión entre texto y contexto. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 2, p. 179-189, 2014.

NASCIMENTO, Verônica Gomes; SILVA, Alan Souza Pereira; DAZZANI, Maria Virgínia Machado. Acompanhamento terapêutico escolar e autismo: caminhos para a emergência do sujeito. **Estilos da Clínica**, v. 20, n. 3, p. 520-534, 2015.

PIMENTEL, Ana Gabriela Lopes; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo. **Audiology-Communication Research**, v. 19, n. 2, p. 171-178, 2014.

PONCE, Joice Otávio; ABRÃO, Jorge Luís Ferreira. Autismo e inclusão no ensino regular: o olhar dos professores sobre esse processo. **Estilos da Clínica**, v. 24, n. 2, p. 342-357, 2019.

RODRIGUES, Isabel de Barros; ANGELUCCI, Carla Biancha. Estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 3, p. 545-555, 2018.

SANINI, Cláudia; BOSA, Cleonice Alves. Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 20, n. 3, p. 173-183, 2015.

SEKKEL, Marie Claire; ZANELATTO, Raquel; BRANDÃO, Sueily de Barros. Ambientes inclusivos na educação infantil: possibilidades e impedimentos. **Psicologia em estudo**, v. 15, n. 1, p. 117-126, 2010.

SERRA, Dayse. Sobre a inclusão de alunos com autismo na escola regular. Quando o campo é quem escolhe a teoria. Fortaleza: **Revista de Psicologia**. 2010.